

SESSÕES DO PLENÁRIO

50ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO SIDELVAN NÓBREGA (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(55)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fátima Nunes comunicando que, em decorrência do acidente automobilístico que ceifou a vida de três parentes, inclusive a neta Jeane Silva de 17 anos, esteve ausente nas Sessões dos dias 09 a 12/05/2016.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 16 a 18/05/2016, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, cidadãos que nos acompanham através das nossas Galerias, subo nesta tribuna, na tarde desta terça-feira, com a missão de ler a Carta Aberta dos concursados da Polícia Civil do ano de 2013, para o governador do Estado da Bahia, Exmº Sr. Rui Costa.

(Lê) *“Carta Aberta ao governador Rui Costa.*

COM GRANDES PODERES, VÊM GRANDES RESPONSABILIDADES. “Jesus disse: ‘que o seu sim seja sim e que o seu não seja não’. Se você assumiu uma responsabilidade, vá até o final. Mantenha sua palavra, porque ela é preciosa.” Paulo Coelho.

Há alguns dias, recebemos a notícia da convocação PARCIAL dos aprovados no concurso de 2013 da Polícia Civil da Bahia, restando, então, 63 (sessenta e três) Delegados e 46 (quarenta e seis) Escrivães a convocar. Tal procedimento foi de encontro às diversas afirmações de V. Excelência, no sentido da NOMEAÇÃO TOTAL E IMEDIATA dos aprovados, assim que findasse o Curso de Formação.

A não convocação desses 109 (cento e nove) POLICIAIS FORMADOS, oriundos de um concurso que se arrasta desde 2013, é um ATENTADO não somente a eles, mas às suas famílias, À SOCIEDADE BAIANA E À BAHIA!

A ACADEMIA DE POLÍCIA

Senhor Governador, desde a Aula inaugural em 11 de agosto de 2015 até o resultado final em 17 de março de 2016, estivemos TODOS à disposição da Acadepol. Foram exatos 219 dias, em que nos dedicamos total e exaustivamente ao aprendizado policial. Passamos dias inteiros em salas de aula e madrugadas em claro, estudando; fomos expostos a gás lacrimogêneo, tomamos choque, corremos quilômetros vestidos em pesados coletes e carregando fuzis ainda mais pesados.

Muitos de nós já eram concursados e abandonaram seus empregos públicos e tantos outros deixaram de tomar posse em diversos concursos para que pudessem cursar a Acadepol. Viemos, de todos os cantos do Brasil, residir em Salvador, abandonando nossos empregos, deixando em casa as nossas famílias e perdendo momentos preciosos ao lado de quem nos ama.

Passamos muitos momentos de privação. Durante o curso, nos foi concedida uma parca bolsa e nada a mais que isso, nem mesmo o almoço ou qualquer refeição. Tivemos que fazer malabarismos para nos mantermos numa das mais caras capitais do país. A maioria de nós precisou tomar empréstimos a parentes, amigos ou instituições financeiras; alguns receberam até doação dos colegas de curso para que não passassem necessidade. E agora, desempregados e sem perspectiva de convocação, alguns ainda correm o risco de, não só, deixarem de saldar as dívidas

contraídas durante o treinamento, como também de não proverem as mínimas necessidades do lar já que abdicaram do emprego por conta do curso de formação.

Não nos queixamos de nada disso, Governador. Nada!

A nossa queixa vem agora, por termos sido abandonados, esquecidos, escanteados. Não pedimos aqui benesses ou coisas do tipo, solicitamos, sim, o que é nosso por direito, e o que é dever para com a BAHIA!

A QUEBRA DE PROMESSAS

Em diversas ocasiões, V. Excelência afirmou pela convocação integral e imediata de TODOS os aprovados, inclusive, em uma delas, fez a seguinte afirmação, registrada em vídeo:

'Os policiais civis serão chamados agora logo após o carnaval, portanto eu quero tranquilizar e dizer que vocês serão convocados e confirmados. Eu sei que há a preocupação porque eu anunciei que o Estado ultrapassou ou vai ultrapassar o limite prudencial, mas isso já está encaixado dentro da nossa programação no orçamento, portanto, essa contratação será feita...'

Sr. Presidente, essa é a carta dos policiais civis. Eu precisaria de mais 2 minutos para concluir. Gostaria da permissão de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a tem a permissão.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (Lê) “(...) Porém, nesses últimos meses, V. Excelência mudou o discurso e passou a cogitar a nomeação parcial, informando que havia impedimento por conta do limite prudencial, aquele...”

É a carta dos policiais civis, eu queria contar com a compreensão de Vossas excelências. Eu agradeço.

(Lê) “(...) aquele mesmo sobre o qual ‘...podíamos ficar tranquilos, pois já estaríamos encaixados...’

Vale considerar que diversas ações e medidas foram tomadas, além dos inúmeros argumentos, todos a favor da nomeação integral e imediata. Enumeraremos, a seguir, alguns:

1 – Com o apoio da Oposição, sob a promessa dos governistas de que ajudariam na convocação integral dos policiais, foi aprovada, na Assembleia Legislativa do Estado, a Lei que transferiu para cada Poder, Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público, a inserção das despesas com inativos para seus respectivos limites com despesa de pessoal. Apenas isso e nada mais, já bastaria para sanar a nossa situação, mas, depois de aprovada a lei, voltamos à estaca zero, não houve qualquer mudança;

2 – O Tribunal de Contas do Estado proferiu entendimento no sentido de que verbas indenizatórias não devem ser levadas em consideração para o cálculo com despesa de pessoal. Também isso bastaria, mas nada foi feito;

3 – Em consulta formulada ao TCE, foi emitido parecer no sentido de que não

há marco temporal para análise das vacâncias a serem preenchidas por conta da LRF e também, estender o entendimento para as vacâncias de qualquer natureza, e não só as oriundas de morte ou aposentadoria. O TCE aqui deu um “cheque em branco” ao Governo do Estado, permitindo a contratação INTEGRAL dos aprovados, porém, não se sabe porque, com muito esforço e criatividade, foi feita uma interpretação de forma a abranger apenas parcela dos policiais...”

Estou concluindo gente.

(Lê) “(...) 5 – Há cerca de 20 anos, não há concursos para a Polícia Civil da Bahia, de lá pra cá seu quadro de servidores vem diminuindo constantemente e hoje não é nem a metade do ideal;

6 – Grande parcela dos municípios baianos não tem Delegados de polícia;

7 – Há inúmeros pedidos de aposentadoria já protocolados na SAEB, apenas aguardando o processamento;

8 – Existem diversos Delegados acumulando delegacias, o que não é o ideal por conta de sobrecarga de trabalho, além de que o valor dessas cumulações já seria suficiente para convocar os Delegados remanescentes;

9 – A Bahia hoje aparece nas estatísticas como o Estado onde mais se matam pessoas e onde as mortes são mais violentas;

10 – A Bahia é o segundo estado mais letal para a juventude brasileira;

11 – A falta de policiais afeta a Segurança Pública, facilita o tráfico de entorpecentes e armas, aumenta a incidência de crimes e deixa a POPULAÇÃO BAIANA REFÉM, VÍTIMA DA CRIMINALIDADE!;

12 – Ao Poder Executivo não cabe a discricionariedade de deixar de preencher as vagas criadas pelo Poder Legislativo. Há milhares de vagas, há policiais treinados, por que prejudicar o combate ao crime e não chamar servidores que estão fazendo falta na instituição Polícia Civil?

A PALAVRA, O PEDIDO E A SOLUÇÃO

Em diversos palanques, V.Ex^a afirmou pela convocação imediata e integral dos aprovados...” – Concluindo, Sr. Presidente, é a última linha – “(...) V.Ex^a deu sua palavra, várias vezes! Mostre que ela vale bem mais que a nomeação de 63 delegados e 46 escrivães.

Pedimos e esperamos que tenha a sabedoria de tomar a decisão mais correta para todos e que convoque, imediatamente, os 63 delegados e 46 escrivães remanescentes.

Há o permissivo legal, há a necessidade, não há óbice algum, NÃO TRAI A BAHIA, GOVERNADOR! Convoque os 63 delegados e 46 escrivães!”. Essa carta vem assinada pelos aprovados remanescentes do concurso da Polícia Civil do ano de 2013.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu peço desculpas pelo avançar do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputado Adolfo Viana.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre deputado Alex da Piatã pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos visitam nas Galerias Paulo Jackson, Sr^{as} Deputadas, todos da imprensa, servidores desta Casa, meu boa tarde. Sr. Presidente, vi uma notícia, hoje, na imprensa que me preocupou muito. Nós já colocamos, por inúmeras vezes, esse mesmo tema. E essa notícia vem elucidando mais ainda, com números, de forma muito concreta, e mostrando o agravamento dessa situação.

A notícia diz o seguinte: (Lê) *“Acidente de trânsito é terceira maior causa de mortes na Bahia.*

Os acidentes de trânsito são a terceira maior causa de mortes na Bahia, perdendo apenas para doenças cardiovasculares e as provocadas por causas mal definidas...” Nesse mesmo noticiário, o repórter coloca: (Lê) *“(...)Tanto que já são tratados como problema de segurança pública.”*. Não entendo, porque não é somente um problema de segurança pública, mas um problema de saúde pública, dado o reflexo que esses acidentes têm na nossa rede de saúde. E aí, continua: (Lê) *“De acordo com levantamento feito pela Coordenação de Doenças e Agravos não Transmissíveis da Secretaria de Saúde do Estado, entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2016...”* – 3 anos – *“(…), foram contabilizadas 8.271 mortes no trânsito nas vias baianas.”*. São 8.271 mortes! E aqui não fala e não contabiliza – e se contabiliza, não mostra – os piores casos, que são aqueles que não levam a óbito. O número dos acidentados é muito maior do que esse, e eles ficam ocupando os leitos hospitalares, ficam ocupando a nossa rede do SUS. E aí, continua: (Lê) *“Desse total...”* – aqui vem o mais grave, Sr. Presidente – *“(…), 12,2% eram pedestres, 23,8% motociclistas, enquanto 32% eram ocupantes de carros.”*. São 23,8% de motociclistas. Tenho certeza de que aqui existe uma subnotificação, porque o que tem desses outros acidentes – aqui é causa mortis – nos rincões do interior da nossa Bahia não é pouco.

Vou dar um testemunho: estive no Hospital Português, em Conceição do Coité, na madrugada do último domingo e, no período de duas horas, Sr. Presidente, numa cidade de médio porte, presenciei uma família que estava assistindo as últimas horas de um acidente de moto, e chegaram, só naquele momento, seis motociclistas acidentados.

E o médico de plantão colocou, deputado Rosemberg, que naquele dia ele tinha atendido 13 motociclistas acidentados. Isso é muito grave, esse crescimento é exponencial. E se não forem tomadas as devidas providências, vamos construir hospitais, ampliar leitos e vamos continuar na mesma situação.

E aqui continua dizendo assim: (Lê) *“Em Salvador, o maior número de*

acidentes com vítimas fatais ocorre na Avenida Suburbana, nos sábados e domingos...”, ou seja, existe uma questão pontual que pode ser tratada pontualmente, “(...) ‘A capital baiana respondeu por 917 mortes’...”, ou seja, mais de 10% do total, “(...) explicou a coordenadora do órgão Edna Resende. Segundo ela...”, e aí, um dado importante e que podem ser pontuadas ações específicas, porque ela coloca: “(...), os municípios de Alagoinhas, Camaçari, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Irecê, Itabuna, Itamaraju, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Paulo Afonso, Porto Seguro, Ribeira do Pombal, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Simões Filho, Teixeira de Freitas, Valença e Vitória da Conquista são os que contabilizam os maiores índices de acidentes no trânsito, principalmente envolvendo motos, além da combinação álcool e excesso de velocidade.”.

Quero deixar registrada essa preocupação aqui e pedir, Sr. Presidente, para que possamos, cada vez mais, sensibilizar esta Casa. Que o governador Rui Costa possa se sensibilizar com essa situação, porque tenho certeza que a nossa saúde pública – não vou falar somente sobre segurança – depende muito, deputado Alan Sanches, V.Ex^a que é da área de saúde, de cuidarmos de causas importantes, como a dos acidentes de trânsito, principalmente acidentes com motocicletas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputado Alex.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr^{as} e Srs. Deputados, visitantes, servidores, imprensa, meu querido Presidente, tenho acompanhado, deputado Luciano Ribeiro, o noticiário nacional e tem me chamado atenção como a máscara do golpe caiu. Deputado Joseildo Ramos, depois que ontem atentamente assisti ao vídeo com a gravação da conversa entre Jucá e Sérgio Machado, da Transpetro, ex-senador, meu contemporâneo na Petrobras, ficou claro para o Brasil que o golpe liderado pelo Michel Temer e com toda articulação jurídica que foi feita nada mais pretendia que articular um processo para impedir que a ação da Lava Jato chegasse nesses parlamentares que, em nome da família, dos seus amigos, dos seus pais, da sua cidade, votaram contra a presidenta Dilma.

Realmente a máscara caiu. Uma quadrilha instituída com medo do Judiciário, deputado Leur Lomanto. Aqui o deputado Leur Lomanto dizia que era uma quadrilha, que era para sair daquele local. E, agora, deputado Leur, com o grande articulador do seu partido, como V.Ex^a vai se manifestar, neste plenário? Porque no fundo o que se viu, as conversas que estão hoje em todas as redes sociais... Mas a *Rede Globo de Televisão*, que é a grande articuladora do golpe, não teve a honestidade com os seus telespectadores e não colocou o áudio como sempre coloca nessas falas. Citou apenas a *Folha de São Paulo* como órgão de comunicação que coloca às claras a motivação do golpe contra a presidenta Dilma.

Por isso que quero, aqui, lamentar a forma como foi tratada a presidenta Dilma. Está lá um golpista investigado, denunciado por corrupção, por ter recebido propina. Mas alguns se calam, alguns que aqui estiveram falando sobre o episódio que supostamente tinha levado ao afastamento da presidenta Dilma.

Quero aqui, deputado Paulo Rangel, primeiro chamar à reflexão cada uma e cada um dos deputados daqui, independente da coloração partidária. Acho que a gente precisa ter muito cuidado com as colocações que vêm acontecendo no plano nacional e estadual. E não estou fazendo nenhuma acusação. Aqui estou reproduzindo o que disse hoje o Joaquim Barbosa, do qual fui crítico, várias vezes, quando presidente do STF. É ele quem diz, no seu twitter, que tinha avisado sobre Romero Jucá. Quem diz não sou eu; quem diz é o ex-presidente do STF. Quem diz não sou eu; quem diz é o senador que saiu. Alguns vieram aqui fazer a defesa de que a denúncia e as gravações de Delcídio levaram a essa situação de descontentamento e desarrumação no Congresso Nacional, especialmente no senado. Às mesmas pessoas que aqui vieram: é o Delcídio que diz que é uma Disney...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) as suas declarações em relação ao que tem os partidos que hoje estão na cúpula da direção do atual golpista Michel Temer, em relação ao nível de corrupção que se tem colocado.

Por isso que quero encerrar aqui, meus queridos deputados, deputadas e telespectadores. A máscara caiu, o golpe na realidade foi apenas uma armação para tentar blindar alguns bandidos que estão à frente na Operação Lava Jato.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores da Galeria Paulo Jackson, que nos dão o prazer de uma vez na semana estarem aqui conosco.

Quero falar aqui, já que temos hoje 7 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a tem 5.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Quero registrar, aqui, o nosso repúdio à Câmara Municipal de Camaçari. Temos apenas uma vereadora naquela Casa. Na eleição passada, 70 mulheres colocaram seus nomes para disputar uma vaga na Câmara de Camaçari e apenas uma vereadora se elegeu, a professora Patrícia. Essa mulher que nos representa muito bem tem sofrido constantemente assédio moral, ataques, principalmente de um pré-candidato que está ligado ao crime organizado. Ele é bicheiro, todo o mundo conhece a sua história, está sendo investigado pela polícia,

usando tornozeleira eletrônica, com liberdade vigiada. O irmão e o cunhado, presos; o sogro, em prisão domiciliar, o Ministério Público pedindo que a Câmara se posicione sobre a sua prática e a sua história. Ontem, inclusive, teve uma outra ação de busca e apreensão, nos seus pontos. Ele desafia a justiça, ele desrespeita a justiça, além de colocar toda a sessão de Camaçari, às terças e quintas, para agredir essa vereadora.

Hoje, os movimentos de mulheres – o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres; a Frente de Mulheres Jovens; o Coletivo Maria Bethânia; o Grupo Realidade Colorida; a Rede Municipal de Mulheres; as mulheres do PT, do PSB e do PSL – resolveram ocupar aquela Casa, para dizer para eles que nós não aceitamos a agressão e o desrespeito, deputadas Fabíola e Fátima. Uma vereadora apenas, apesar de haver 19 cadeiras. Havia 15 pré-candidatas, também. Nós fizemos um ato de protesto e de repúdio àquela prática e ficamos estagnadas. Quando fui Presidente daquela Casa, criamos a Tribuna Cidadã. Eu estava inscrita e vetaram a minha palavra; mas nós falamos no final do ato, no final da sessão. Fizemos uma sessão corrida para acabar logo e não ouvirem os gritos das mulheres. Fizemos então o nosso ato. Queria deixar registrado o nosso repúdio e o nosso protesto aos machistas vereadores de Camaçari que tiveram essa postura, hoje, muito agressiva, com as mulheres naquela Casa.

Ontem, já falei sobre a questão do golpe, sobre a questão da fala e do vazamento do Jucá; hoje, eu faço questão de ler aqui, e pedir para que se registre nos anais desta Casa, uma fala do deputado federal Caetano. Ele, com muita clareza, coloca que o golpe está nu. A fala do Jucá desmascarou e deixou evidente, para a sociedade brasileira, qual era o objetivo do golpe. Não havia nada de crime de responsabilidade. O objetivo era barrar a Lava Jato, devido ao medo de que chegasse aos mangangões do PSDB, do PMDB. Estão todos envolvidos na corrupção. O PT está sendo investigado e punido, mas os que estão sendo protegidos pelo Moro e pela Justiça também precisam ir para a bandeja, para serem devorados – como eles mesmos estão dizendo por aí.

Eu sempre disse, desta tribuna, que a gente sabia que era um golpe e que o PSDB, o PMDB e o DEM nunca se preocuparam com corrupção, já que, durante a vida inteira, fizeram corrupção. A preocupação deles era outra. Hoje, depois da fala do Jucá, ficou evidente. Então, o nosso querido deputado federal e candidato a prefeito de Camaçari, o companheiro Caetano, diz:

(Lê): *“Ontem, segunda-feira, 23 de maio, o Brasil acordou com a conversa gravada entre o senador Romero Jucá, presidente nacional do PMDB e, agora, ex-ministro provisório do Planejamento; e o ex-senador Sérgio Machado, ex-presidente da TRANSPETRO.*

Assumindo que era preciso afastar a presidenta Dilma para estancar a Lava Jato, Jucá expôs a nomenclatura da trama ilegal e criminosa, envolvendo, inclusive, segundo revelou Jucá, as forças armadas e o STF.

Repararam que na conversa vazada Jucá, em momento algum, fala de crime de responsabilidade contra a presidenta Dilma? Ele, que foi um dos principais

articuladores do golpe no Senado, não cita, nenhuma vez, pedaladas fiscais e decretos de créditos suplementares para justificar o impeachment. A única justificativa apresentada por Jucá é tirar Dilma para abafar a Laja Jato. Vocês repararam isso? O golpe está nu!

A exposição pública desse crime, a confissão do golpe travestido de impeachment, deixa com inveja outras organizações criminosas. Fica evidente à sociedade brasileira três importantes decisões, com o desmascaramento dos golpistas:

1- A necessidade de retirar do poder uma presidenta legítima – eleita com 54 milhões de votos – através de uma farsa com o instituto do impeachment sem crime de responsabilidade praticado pela presidenta Dilma. Ou seja, não tendo votos para ganhar a eleição presidencial, retira, de maneira fraudulenta, a presidenta do cargo conquistado nas urnas.

2- Uma vez que a presidenta Dilma não atrapalhava a Lava Jato, ao contrário, apoiava e fortalecia, decidiram que era preciso colocar Michel Temer para abafar a Lava Jato...”

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada, o tempo de V.Ex^a já passou de 7 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (Lê) *“(...) impedindo que a mesma chegasse ao PSDB, PMDB e seus mais destacados e comprometidos líderes...”*

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigada deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (Lê) *“(...) Uma vez tomado de assalto o poder, aplicar o receituário neoliberal e retirar direitos dos trabalhadores, dos servidores públicos, dos aposentados, da população mais pobre, da saúde e educação, da cultura e das minorias, das mulheres e da juventude brasileira...”*

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada, o tempo de V.Ex^a expirou.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (Lê): *“(...) Apenas o mercado, os rentistas, o capital especulativo, financeiro e parasita que sustentam, a partir da FIESP, esse triste e natimorto governo de Temer.*

Os atos praticados por Romero Jucá no governo...”

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada, o tempo de V.Ex^a já expirou.

Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior pelo tempo de 5 minutos.

(O Sr. Presidente manda cortar o som.)

V.Ex^a pode continuar lendo o seu documento lá embaixo.

(A Sr^a Deputada Luiza Maia reclama.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada, V.Ex^a teve 8 minutos.

V.Exª teve 8 minutos. Um minuto a mais do que o deputado Adolfo Viana.

Com a palavra o deputado Leur Lomanto, pelo tempo de 5 minutos. Logo após o deputado Paulo Rangel, depois o deputado Joseildo Ramos.

Deputada, respeite a presidência desta Casa.

(Mesmo com o som cortado, a deputada Luiza Maia continua lendo até o final.)

(Vaias na Galeria)

A Srª LUIZA MAIA:- (Lê): *“(...) Temer estão contaminados. O pacote de maldades que Temer vem anunciar ao Congresso Nacional não pode ser discutido por esta casa, uma vez que o ministro do Planejamento confessou um crime, invocando a Suprema Corte como cúmplice do golpe e da ilegalidade praticada para chegar ao poder.*

Os senhores ministros do STF não podem, de maneira alguma, deixar impune um senador que, com a maior cara de pau, vem a público afirmar que a conspiração ilegal e golpista foi acertada com vários ministros daquela mais alta corte de Justiça do Brasil.

Por menos que fez Jucá, o senador Delcídio do Amaral foi preso e teve o mandato cassado à unanimidade do Senado.

A Nação espera do STF, do Ministério Público Federal e do Senado Federal uma medida à altura de tão graves fatos delituosos revelados na fatídica segunda-feira, 23 de maio.

Fora Temer! A farsa acabou!”

(A deputada Fátima Nunes também se manifesta. Vaias na Galeria. Tumulto no Plenário.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Parlamentares, em breves palavras, gostaria de responder aos deputados Rosemberg Pinto e Luiza Maia, que insistem no choro do golpe. Choro do golpe, deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada Fátima, por gentileza, o deputado está na tribuna.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- O presidente interino Michel Temer, deputada Fátima, está cumprindo com seu papel constitucional. A Constituição do nosso País diz que no afastamento da presidente da República, quem assume é o vice-presidente da República.

Qual é a culpa que o presidente Temer tem de a presidente do partido de V.Exª

ter...

(A deputada Fátima Nunes se manifesta)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada Fátima, tem um orador na tribuna. V.Ex^a conhece o Regimento desta Casa e sabe que tem de respeitá-lo.

Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior. E voltem o tempo do deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Quero ver V.Ex^a subir nesta tribuna e defender, aqui, o que o partido de V.Ex^a fez, o que a presidente do seu partido realizou, que destruiu o nosso País, que quebrou a maior empresa do nosso País que é a Petrobras. Está aí, o maior escândalo de corrupção, já visto na história do País, foi comandado pelo Partido de V.Ex^a, essa é a realidade. A presidente Dilma...

(A Sr^a Deputada Fátima Nunes se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada, V.Ex^a tem de entender que o orador que está na tribuna tem a palavra. Se V.Ex^a quer falar, V.Ex^a se inscreve e vai à tribuna.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, eu gostaria que V.Ex^a, com todo o respeito, mantivesse a ordem no plenário. O deputado Leur Lomanto Júnior está sendo agredido pela deputada Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Eu gostaria de pedir aos deputados que estão nas suas bancadas, por gentileza, V.Ex^{as} têm o direito de se expressar, usem a tribuna, mas o deputado que está na tribuna tem que ter a garantia da palavra, deputada Fátima.

Eu gostaria de pedir para repor o tempo do deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Então, Sr. Presidente, volto a enfatizar que fico observando como é que chega, aqui, a deputada Luiza Maia, o deputado Rosemberg, que conhecem a fundo o que aconteceu na Petrobras. A deputada Luiza Maia, por exemplo, vem, aqui, fazer um discurso de Camaçari dizendo que tem alguém em Camaçari que usa tornozeleira, que não pode sair.

Deputada Luiza Maia, não vejo V.Ex^a subir a esta tribuna para defender Delúbio Soares, que foi preso; para defender José Dirceu, que foi preso; para defender José Genoíno, que foi preso; para defender Sílvio Pereira, que foi preso; para defender o Vaccari, todos os tesoureiros de todas as últimas eleições do PT foram presos, e não vejo V.Ex^a, aqui, fazer um discurso para defender essa turma, a turma de V.Ex^a, que estão todos detrás das grades.

A grande diferença, quando a senhora fala em Romero Jucá, foi dada ontem, a diferença que tem da presidente Dilma para o presidente Temer, é que o presidente

Temer afastou, de imediato, o ministro Romero Jucá, diferente da presidente Dilma Rousseff, que tentou, a todo custo, nomear o presidente Lula para ministro da Casa Civil, com medo dele ser preso, para ele ter foro privilegiado. Essa é a grande diferença.

Temos que, aqui, separar – presidente, e a galeria, que aqui nos escuta – as coisas. Quero deixar claro, e o presidente Michel Temer tem deixado claro em todos os seus pronunciamentos, em todas as suas entrevistas, garantindo todas as investigações com relação à Lava Jato, dando total poder e autonomia à Polícia Federal e ao Ministério Público, para que continuem a investigar a Lava Jato a fundo. E as pessoas que tiverem culpa que devam ser punidas.

Deu oportunidade, pediu, solicitou ao ministro Romero Jucá que se afastasse. O ministro Romero Jucá se afastou, vai ter oportunidade de fazer a sua defesa e caso seja comprovado que ele não tem nenhum tipo de culpa, pode, inclusive, retornar ao governo. E é bom deixar claro. Diferente do que fez a presidente Dilma Rousseff, que chegou, nomeou o ex-presidente Lula para a Casa Civil no único intuito de garantir que o ex-presidente Lula tivesse foro privilegiado, inclusive ficou claro isso na própria gravação entre a presidente Dilma e o ex-presidente Lula.

Essa é a diferença clara, cristalina. Enquanto o presidente Michel Temer garante e quer as investigações, afastou o ministro que sofre as investigações na Lava Jato, a presidente Dilma, não, prefere acobertar nomeando ministros somente para possuir o foro privilegiado. Então, deixando claro, que não adianta mais esse discurso de golpe.

Quero, aqui, fazer um apelo a V.Ex^a, vamos fazer um pacto aqui, passado é passado. A Oposição pode ajudar, pode contribuir para tirar este País da crise em que se encontra, da crise política, da crise econômica, da crise ética. Vamos pensar grande, vamos pensar no Brasil, chega desse discurso de golpe, de que foi isso, de que foi aquilo.

O presidente Michel Temer não tem absolutamente culpa nenhuma em assumir hoje, mesmo de forma interina, por enquanto, os destinos do País. Ele só está cumprindo o que está escrito na Constituição. A Constituição é clara, deputado Carlos Geilson, na vacância do presidente da República por afastamento, por impeachment, assume o vice-presidente Michel Temer.

Quero, encerrando esse assunto, não poderia deixar, até em solidariedade aos amigos agentes penitenciários concursados que estão aqui (palmas) – de dizer que continuamos cobrando que o governador cumpra a sua palavra, que o governador cumpra a decisão da Justiça baiana, que é a nomeação imediata dos 480 concursados para agentes penitenciários.

Hoje saiu a nomeação de 100 agentes penitenciários. Estive com o secretário Nestor, aqui mesmo na Assembleia Legislativa, e ele nos garantiu que, ainda este mês, todos os 480 serão chamados. Quero também chamar a atenção, deputado Joseildo Ramos, deputado Paulo Rangel, e fazer uma apelo a V.Ex^{as}: os concursados e

agentes penitenciários já estão há quase 30 dias acampados em frente à Assembleia Legislativa da Bahia. E já foi solicitada, por diversas vezes, só para concluir Sr. Presidente, uma audiência com o Exmº Sr. governador Rui Costa. E nenhuma, absolutamente nenhuma, resposta foi dada aos agentes penitenciários. Ora, o governador, que é democrata, recebe todos: os sem-terra, artistas, Lucas e Orelha, cantores, esportistas. Ora, por que não receber as pessoas que estão legitimamente querendo um diálogo com o governador Rui Costa, para tratar de assuntos que são de interesse da sociedade baiana? (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Concluindo, Sr. Presidente, rapidamente, com a tolerância que V.Exª teve, para dizer que houve uma decisão do Poder Judiciário, da Justiça do Trabalho, solicitando que o governador Rui Costa não nomeie agentes terceirizados nos próximos presídios a serem inaugurados. Então, há uma decisão judicial para que se nomeie os excedentes que prestaram concurso e estão aptos a assumir como agentes penitenciários da Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega): Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 5 minutos, em permuta com o deputado Marcelino Galo.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos agentes penitenciários, companheiros da imprensa, subo a esta tribuna para fazer uma fala na linha em que fez o deputado Rosemberg. Todos nós sabemos que não só o Partido dos Trabalhadores, não só a presidenta Dilma Rousseff, mas, eu diria, o conjunto da sociedade brasileira foi vítima de uma conspiração, de um atentado à democracia, que culminou com um golpe parlamentar. Mas existiam pessoas que ainda tinham dúvidas em relação à execução desse golpe.

Nos últimos dias, através do desmascaramento que houve – relacionado ao vazamento de uma gravação que atinge em cheio, não diria o ex-ministro do Planejamento e atual senador Romero Jucá, mas atinge em cheio o presidente golpista Michel Temer –, esse golpe ficou claro. Mas até este parlamentar, que tem quatro mandatos nesta Casa e já exerceu por pouco tempo o mandato de deputado federal, não conseguia perceber a extensão desse golpe e sua principal motivação.

E agora ficamos sabendo que a motivação principal foi estancar um processo investigativo relacionado com a Operação Lava Jato, que tanto funcionou, não só no Congresso Nacional, mas nesta Casa Legislativa, como talvez o principal discurso da Oposição. E agora fica claro que o principal personagem do golpe, o presidente interino Michel Temer, era e é visto como a pessoa ideal para trabalhar um pacto que coloca a roubalheira, que coloca toda a sujeira debaixo do tapete.

Quem interpretou, deputada Fátima, minimamente um texto em sua vida percebeu isso. Está muito claro, deputada Maria del Carmen! Alguns, inclusive,

dizem que fomos benevolentes, que fomos imaturos quando escolhemos, tanto para o Supremo Tribunal Federal como para a Procuradoria-Geral da República, pessoas que não tinham nenhum compromisso partidário, familiar ou laços de amizade com a nossa presidente da República.

Na verdade, neste País, as instituições estavam realmente respirando o ar de liberdade que nos levava a encontrar verdades. E verdades essas que terminaram por atingir, inclusive, companheiros do nosso partido. Mas a intenção era essa. Era uma das intenções, mas era a mais escusa. E a sociedade brasileira agora abriu os olhos.

Portanto, Sr. Presidente, claríssima, claríssima a principal motivação da conspiração que culminou no golpe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, vejo que o Estado da Bahia atravessa uma crise...

(O deputado Joseildo Ramos fala fora dos microfones.)

O Sr. Adolfo Viana:- (...) Vou formular a minha questão de ordem, deputado. Tenho 5 minutos. Com a tolerância de V. Ex^a, formularei.

(O deputado Joseildo Ramos fala novamente fora dos microfones.)

O Sr. Adolfo Viana:- Não é Pequeno Expediente. Acaba 15h30. Já passou o Pequeno Expediente. Eu quero pedir...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputado, só um minuto! Há um acordo para que todos os deputados falem no Pequeno Expediente e, aí, se derrube a sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Tem o acordo, deputado Sandro Régis?

(O deputado Sandro Régis fala fora dos microfones.)

O Sr. Adolfo Viana:- Então, retiro a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, ouvi há poucos instantes alguns discursos e quero, desta tribuna, colocar a minha preocupação, aliás, a preocupação de todos nós. Com o momento extremamente conturbado do ponto de vista moral e do ponto de vista ético em que este País se encontra, era no mínimo esperado – no mínimo – que o golpista Temer tivesse pelo menos cuidado – pelo menos cuidado –

de compor o seu ministério com figuras que estivessem livres de investigação, de denúncias, de indiciamentos.

Ocorre que, no mínimo, 40% desse ministério já foi, pelo menos, citado na Lava Jato. E, agora, o Presidente Temer foi obrigado a tirar alguém que não é qualquer ministro: é o Presidente do PMDB, Ministro do Planejamento e fez a mesma coisa que o Delcídio do Amaral! A mesma coisa! Ele foi flagrado conspirando, obstruindo o trabalho da justiça!

Portanto, a Procuradoria-Geral da República, de imediato, deveria pedir a sua prisão, como fez com Delcídio do Amaral. Não pode ter dois pesos e duas medidas. E o que é pior: o atual presidente interino, o Temer, está agindo temerariamente. Temerária é a condição dele, hoje; porque o primeiro foi Jucá e depois virão outros, sucessivamente. Sabem por quê? Ele está sendo chantageado por quem, de fato, é a maior força desse governo. Sabe quem é, deputada Maria del Carmen? O delinquente – e não sou eu quem coloca essa alcunha de delinquente no Eduardo Cunha, o defenestrado. Não sou eu. É Rodrigo Janot. Sabem por quê? Porque ele impôs... E é importante dizer que o ex-assessor especial dele é o chefe de gabinete, há bem pouco tempo, do Ministro Geddel Vieira Lima. E os representantes dos 13 partidos que fazem o centrão – quem é o centrão? Os messiânicos, fisiológicos, aqueles que estão na órbita de fazer negócios com a política – não aceitaram o tempo que Geddel pediu para pensar, para indicar quem era ou quem deveria ser o Líder do Governo, o André Moura. Este é do PSC de Sergipe, suspeito de tentativa de homicídio, um sujeito que está nas barras do Supremo Tribunal Federal.

É esse o governo que se inaugura para granjear a confiança do brasileiro. O Michel Temer não tem nem 1% de popularidade, nem 1%! Ele é rechaçado! É um governo claudicante que não gera confiança para os agentes de mercado neste país. Teve que recriar, na tora, o Ministério da Cultura; porque, neste país tão plural do jeito que é, é preciso que respeite as manifestações culturais que geram renda, que geram oportunidade, que geram trabalho.

Pelo menos uma lição: o povo brasileiro já sabe como tratar as questões do Temer. Tem que ser na luta, tem que ser nas ruas. Cadê as panelas que se bateram por muito tempo? Onde é que elas estão? Elas não bradavam contra a corrupção? Quarenta por cento do atual ministério é de gente suspeita de corrupção pelos órgãos. O Supremo Tribunal Federal está sob suspeição; porque vai ter que mandar prender o Romero Jucá, que é hoje o ministro mais importante. Ele congregava a articulação política, mas também é aquele que mais conhece ou conhecia de orçamento dentro daquele governo. Triste sina desse governo que nasceu para acabar dentro de pouco tempo.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Alan

Sanches, pelo tempo de 5 minutos. Logo após, deputado Herzem Gusmão.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, V.Ex^a fica muito bem nessa cadeira, demais pessoas que nos assistem e nos acompanham, aqui, hoje, nesta tarde, fico abismado, quando vejo o pessoal do Partido dos Trabalhadores, sem discurso, falando de golpe. Acabou isso, já foi esvaziado. Uma ex-presidente da República que, de 513 deputados – tirando os votos da sua Bancada do PT, obrigada a votar com ela –, não conseguiu 50 votos de deputados da Base, dentre quatrocentos e poucos, não tinha a menor chance de governar o nosso Brasil. Não tinha governabilidade política; não tinha gerência política; afundou o nosso país; destruiu o nosso patrimônio, a Petrobras.

V.Ex^a, deputada Luíza Maia, não tem discurso e fica falando bobagem; está equivocada. Mas, continuando o meu raciocínio, são R\$170 bilhões, de rombo, gente! Ainda acha que isso é ter condição de continuar decidindo os destinos do nosso Brasil. Jamais! Jamais! Vamos acabar com essa história de golpe. Até o Supremo quer explicações, porque a ex-presidente está usando este termo “golpe” contra todos os ritos constitucionais. Inclusive o próprio Rodrigo Janot – sobre o qual V.Ex^a, deputado Joseildo, falou aqui – disse que o rito estava certo e que ela teria que sair do Brasil, senão o país se afundaria cada vez mais. Graças a Deus, e com certeza, ela não voltará.

Mas, gente, eu estava aqui também, nesses dias, extremamente preocupado, porque um governo que se diz tão operante, com excelentes administradores, coloca o nosso Estado, a nossa amada e querida Bahia, como campeão do desemprego nacional, em primeiro lugar. Olhem o título que recebemos, que o Partido dos Trabalhadores está deixando como legado. Campeão nacional do desemprego é o carimbo que temos no cenário nacional.

Vamos saber o que o governo da Bahia está fazendo: criando factóide, propaganda. Existe um governo paralelo da propaganda, que gasta milhões, coloca 3, 4 outdoors juntos; nunca vi tantos. Ficamos abismados com o tamanho da propaganda, em plena crise. Eu trouxe, aqui, certa ocasião, a foto de uma torneira enorme que saía de um outdoor, despejando água, com um balde embaixo. Ou seja, dinheiro para propaganda não falta. Mas a escola e a saúde estão à míngua; a segurança, à míngua. Querem fazer agora a terceirização de presídios em Vitória da Conquista. Ficam aqui os quatrocentos e poucos servidores esperando para serem chamados. É isto que temos que mudar: a forma de administrar o nosso Estado. O HGE, há 1 ano e meio, está pronto e não convocam. Não colocam um equipamento desse porte à disposição da sociedade.

No final de semana, para minha tristeza, uma paciente de 78 anos teve uma fratura de colo de fêmur. Ela estava na UPA do bairro do Parque São Cristóvão e pedia pelo amor de Deus para que fosse transferida. Lá na UPA, é dado apenas o primeiro atendimento, e ela precisava de um suporte em hospital. Pasmem! Deixem eu contextualizar para que entendam: os hospitais foram contratados para fazer os mutirões. O Hospital Manoel Victorino, por exemplo, faz em torno de trezentas e

poucas cirurgias. O Hospital Salvador faz mais 300 cirurgias e o Hospital da Cato faz mais algumas. Tiraram o Hospital Agenor Paiva. E o pior é que não pagam: os hospitais estão sem receber desde janeiro. Os hospitais, concluindo, estão sem condições de sanar os vencimentos dos seus funcionários. Não podem receber mais pacientes, porque não têm condição de pagar os insumos para que os pacientes sejam atendidos. E quer dizer que a saúde vai bem? Vão lançar policlínicas sem fazer o dever de casa! Pelo amor de Deus! Administrar não é criar fatos e factoides, é cuidar da nossa população.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Muito obrigado, deputado Alan.

Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, *TV Assembleia* que acompanha os trabalhos, concursados agentes penitenciários, amanhã, vai acontecer, às 10h, na Comissão de Desporto e Paradesporto, presidida pelo deputado Bobô, uma audiência pública na qual iremos debater a possibilidade, deputada Fabíola Mansur, do retorno de Sua Nota é um Show para beneficiará as equipes da Primeira Divisão do Campeonato Baiano que estão no interior. E esse projeto garante a presença de cinco mil torcedores para cada jogo.

A Bahia suspendeu, o governo Wagner interrompeu, devido a algumas distorções. Só que o governo, em lugar de corrigir as distorções, acabou o programa que foi lançado pelo ex-governador Paulo Souto. O Estado de Pernambuco copiou e está se dando muito bem.

Eu quero falar rapidamente de dois projetos que demos entrada, ontem, aqui na Assembleia Legislativa. O primeiro dispõe sobre a obrigatoriedade da garantia de duração mínima de jornada diária na escola.

O Plano Estadual de Educação prevê tempo integral. A Bahia não tem estrutura, não tem equipe, não está preparada para isso. Mas um professor, cientista da educação, lá de Morro do Chapéu, professor Edvar, defende, arguiu e me convenceu que em uma hora a mais nós poderemos corrigir distorções priorizando as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, no Ensino Fundamental; Física, Química e Biologia no Ensino Médio. Portanto, demos entrada nesse projeto.

Outro projeto é o que dispõe sobre a obrigatoriedade da fixação nas escolas públicas da educação básica em todo Estado da Bahia, em locais de ampla visibilidade, placas contendo o IDEB de cada colégio para que os pais e os alunos que forem buscar a matrícula tomem conhecimento do desempenho daquela escola. Isso vai servir para estimular a boa competição e que possamos retornar à meritocracia na educação que o PT acabou na Bahia.

Rapidamente o deputado Leur já destacou, mas nós gostaríamos também de realçar a decisão da juíza do Trabalho, Dorotéia Silva de Azevedo Mota. Ela promove a extinção dos contratos dos terceirizados em serviços de segurança junto ao Estado, inclusive com o desligamento daqueles que estejam atualmente prestando serviço disciplina junto ao sistema prisional baiano. Um concursado me entregou esse documento. E ela concede parcialmente os efeitos da tutela requerendo para determinar ao Estado que se abstenha imediatamente de admitir novos trabalhadores para prestar serviço próprio de agentes penitenciários em unidades prisionais e que o governo honre o concurso público que os agentes estão aguardando – agentes penitenciários e também os concursados da Polícia Civil. (Palmas)

Em relação ao PT, ouvi aqui hoje, eles tentam convencer com essa história de golpe, eles falam com uma convicção, deputado Sandro Régis, é o jus espeneandi, é o direito legítimo de espernear. E eles estão tão convencidos que aconteceu um golpe, eles sonharam com o golpe, que eles deveriam ao Supremo Tribunal Federal com a tese que eles apresentaram aqui, vários deputados do PT, e solicitar o afastamento do presidente Temer. Se é golpe eles precisam convencer o Supremo Tribunal Federal que legitimou e determinou o rito. No mais é o jus espeneandi do PT, direito de espernear. Aliás, Chico Anysio já dizia que o PT não nasceu para governar, nasceu para protestar. E eles sabem que quebraram o Brasil com um rombo de 170,5 bilhões de reais e 11 milhões de desempregados. O que o PT quer ainda, deputado Zé Raimundo?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, V.Ex^a poderia ler rapidamente quem são os inscritos? V.Ex^a fez uma carretilha aí só de gente da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputado, tem aqui o deputado Hildécio Meireles, as deputadas Fabíola Mansur e Maria del Carmen, o deputado Carlos Geilson, a deputada Fátima Nunes, os deputados Zé Neto, Sandro Régis e Zé Raimundo.

O Sr. Zé Neto:- Então, vou abrir mão de minha inscrição só para passar uma informação ao pessoal do concurso para agentes.

Primeiro, sou Líder do governo e em nenhum momento tive dificuldade de conversar com vocês, quero colocar isso claramente. Ontem, estive com o pessoal do sindicato que me fez essa solicitação. Com relação a essas questões, tenho muita

tranquilidade de dizer, porque todas as vezes que há aqui essas situações, atendemos e damos atenção. Não tem por que, gente, se não somos convidados para ir lá, não tem por que ir lá. A liderança está sempre aberta a discutir, a debater e dar a atenção que vocês merecem.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de aproveitar a presença do Líder deputado Zé Neto para dizer o seguinte: deputado, até hoje o governo desprezou os agentes penitenciários, ignorou os agentes penitenciários. O que esperamos é que a partir de hoje essa conduta mude. Vamos aguardar que V.Ex^a consiga essa audiência com o governador do Estado da Bahia, justamente para que possamos fazer justiça a esses homens trabalhadores aprovados no concurso para agentes penitenciários e que aguardam ansiosamente a devida atenção por parte do governo do Estado da Bahia.

Espero, deputado Zé Neto, que a partir de hoje V.Ex^a mude a conduta e atenda os agentes penitenciários junto ao governador Rui Costa.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, funcionários da Casa, telespectadores da TV Assembleia, gostaria que o Líder Zé Neto...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputado Zé Neto, por gentileza.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Srs. Deputados, nós, deputados da Oposição, meu caro Líder Sandro Régis, temos que reconhecer um fato. A sagacidade e a eficiência dos deputados do Partido dos Trabalhadores, os militantes do Partido dos Trabalhadores de um modo em geral, porque quando eles põem uma coisa na cabeça, eles trabalham, é mais ou menos aquela história da água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Essa é a tentativa deles e de forma sábia porque estão trazendo aqui para esse plenário, ao longo desses 10 dias, discussões de nível federal para nos deixar passado com relação aos problemas que assolam o Estado da Bahia. Os problemas que pela Bahia afora temos comprovado e de fato comprovado também que o governo não toma nenhuma iniciativa.

É a Bahia da falta de segurança pública! É a Bahia, meu caro deputado Herzem Gusmão, em que as escolas da capital estão sofrendo arrastões! Os grupos marginais invadem as escolas para roubar celulares, canetas, máquinas de calcular! Vejam, até lápis e grafites de alunos e professores estão sendo roubados pela força dos arrastões nas escolas de Salvador. É a Bahia da falta de saúde pública, pois este Estado perdeu mais de 3 mil leitos do Sistema Único de Saúde nos 5 últimos anos. É esta a Bahia em que nós estamos vivendo.

Enquanto isso, nós estamos aqui discutindo problemas que, às vezes, não nos

cabem. E, infelizmente, nós temos sido passados pelos discursos acerca da questão nacional do impeachment da presidente Dilma e da questão do presidente interino Michel Temer.

E, aí, o PT continua com este discurso de golpe, com este discurso com cheiro de mofo e com este discurso requeentado que nada tem mais a ver com os problemas que o atual presidente da República tem enfrentado.

Ninguém inventou a figura do impeachment. Isto está na Constituição Federal! Evidentemente, alguém teria de assumir o governo deste País e isso caiu para o presidente Temer.

Da mesma forma, no passado, caro deputado Herzem, eles assassinaram a gramática de maneira a querer imputar, na cabeça do brasileiro, o fato de que houve um golpe. E, aí atrás, eles criaram, por decreto, ao mudar o nome de presidente para presidenta, como se isso resolvesse os problemas do País.

É impressionante como querem tentar mudar tudo esquecendo-se do fato de que este governo quebrou uma das maiores empresas petrolíferas do mundo: a Petrobras. Este governo, também, perdeu mais de 24 mil leitos no Sistema Único de Saúde. E foi este mesmo governo quem produziu um rombo de mais de R\$ 170 bilhões.

Agora, a luta deles é a de provar que, em apenas 10 dias do atual governo, Temer seja o responsável por todas as mazelas que eles produziram durante os 13 anos de seus governos.

Há os casos isolados como o do ex-ministro Jucá, porque o presidente Temer já o exonerou e ele não é mais ministro. Isso é um caso isolado acerca de Jucá.

E, aí, meu caro deputado e presidente Sidelvan, estamos a passar por tudo isso.

Deputado Herzem Gusmão, eu queria fazer algumas perguntas.

A quem mais interessa o encerramento da Operação Lava Jato? Repito, a quem mais interessa o fim da Lava Jato? Claro que isso interessa a eles! E por que estão-se pegando nesta forma sagaz de tentar mudar a realidade dos fatos? Por que estão-se pegando que o golpe foi dado para acabar com a Lava Jato?

Coisa nenhuma! Se fosse para acabar com a Operação Lava Jato, quem, primeiro, soltaria os foguetes eram eles mesmos, pois são os maiores interessados.

Muito Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre deputado e presidente, escutei com muita atenção os discursos. Vi e ouvi os acontecimentos de ontem pra cá. Como ponderada

que sou, eu, sempre, fiz discursos pacificadores em função de querermos o melhor para o Brasil. E, também, em função de ter sido, sempre, uma pessoa que defende o combate à corrupção, assinei um manifesto que culminará com uma lei de iniciativa popular do Ministério Público Federal sobre as 10 medidas anticorrupção.

Logo, em função de tudo isso, eu posso dizer, também e tranquilamente, que eu fiquei estarecida com a gravação, repito, fiquei estarecida com o teor da gravação.

Digo isso porque, desde o início, eu combati aqui. Quando a gente quer a pacificação e o governo de salvação, temos que dar, obviamente, as condições para isso ocorrer.

Vejam, desde o início, eu me estarreci, porque um governo que pretende combater a corrupção e continua com a Lava Jato – que é o que todos nós queremos – não pode ter ministros indiciados ou investigados ou, sequer, citados. O que seria como se não tivéssemos nos 200 milhões de brasileiros alguém com competência técnica para estar naquele cargo.

Aliás, também falando da meritocracia e da questão de gênero, quero dizer que a representatividade de mulheres é importante, sim. Não é possível que não haja entre 100 milhões de mulheres alguém competente e que represente a mulher.

Quero dizer que considero que precisamos de um governo de salvação. Mas para um governo de salvação e pacífico é preciso que continue a Lava Jato, que continuemos combatendo a corrupção, continuemos impedindo obstruções à Justiça, como eu acho que houve. Isso é extremamente importante, porque além da crise política, da crise econômica, da crise ética nós temos um problema de credibilidade, que é o que está acontecendo.

Para unificar os Brasis nós temos que, realmente, tomar certos cuidados e fazer com que os indiciados saiam. Até porque o ministro que assumiu, ministro Diogo, é também um investigado, um indiciado. Então, porque não sugerir que, agora, uma mulher assuma o Ministério do Planejamento, tirando todos aqueles que estão sendo investigados, para essa pacificação. Senão em vez de um governo da salvação será um governo do salve-se quem puder.

E não queremos isso. Sobretudo pessoas, como eu, que, realmente, querem um pacto pela governança, querem que equacionemos a dívida pública sem contingenciar a saúde e a educação. Vemos com certo medo essa proposta de estabelecer teto desvinculando os gastos da saúde e da educação. Isso é importante.

Quero, também, dizer da nossa satisfação de ter estado ontem em Belmonte, com o deputado Marcelo Nilo, inaugurando o sistema simplificado de abastecimento de água, após 35 anos, no distrito de Santa Maria Eterna, que não tinha água tratada, deputado Herzem. Lá havia altos índices de diarreias, por causa do schistosoma. Lá não havia água tratada.

Quero agradecer ao governador Rui Costa, ao secretário Cássio Peixoto, de Infraestrutura Hídrica, que, atendendo ao pleito do deputado Marcelo Nilo e desta

deputada, conseguiu, num prazo de 5 meses, a assinatura da ordem de serviço e levar água tratada para Santa Maria Eterna no dia da emancipação do Município de Belmonte, de seu aniversário de 125 anos.

E, por fim, conversava com os agentes penitenciários que estão aqui diuturnamente, pedindo que consigamos com o governador Rui Costa o chamamento dos 490 concursados. Hoje foram chamados 101, parece-me. Eles ficam acampados aí fora. Seria interessante que os deputados da Base do governo fizessem uma visita ao acampamento. Apenas não fomos chamados ainda.

Acho importante que áreas como a de segurança pública não sejam terceirizadas. Eu acho que isso pode ameaçar, sim. Mas, com responsabilidade, precisamos avaliar a possibilidade do chamamento dos outros 390, e também do início das etapas do concurso. Os deputados da Base são favoráveis, e conseguimos com o governador o chamamento de 639 policiais civis.

Haveremos de conseguir, com o secretário Nestor Duarte, com o governador Rui Costa, dialogar com os membros da comissão dos aprovados no concurso para agentes penitenciários, mostrando a nossa solidariedade e, também, a nossa ação para o chamamento dos outros 390 e o chamamento para as demais etapas do outro concurso.

Muito obrigada, deputado Leur Lomanto, que preside esta sessão.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Sandro Régis, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, amigos que nos assistem pela TV Assembleia, amigos nas Galerias Paulo Jackson, eu muitas vezes penso, deputado Herzem Gusmão, em que planeta vivo. Vejo aqui os deputados do PT falarem em corrupção; eu vejo aqui os deputados do PT questionarem o que é certo o que é errado.

Quero, aqui, tranquilamente, dizer que todos os tesoureiros do Partido dos Trabalhadores estão presos por corrupção.

Corrupção é o quê? É meter a mão.

Como é que o Partido dos Trabalhadores quer fazer um discurso sobre ética? Um partido todo enlameado!

Não é a oposição na Bahia que fala isso. Quem falou foram os senhores juízes, ou ministros, que decretaram a prisão.

Um partido que entrega uma herança para o presidente Temer de quase R\$ 200 bilhões de déficit, e querem, aqui, fazer a discussão de golpe.

Querem aqui, Líder Pedro Tavares, questionar a gravação de Jucá. Saiu a gravação na manhã de segunda, e às 18 horas Jucá não era mais ministro. Ao

contrário de Edinho Silva, que tinha não sei quantos inquéritos e ficou até o último momento com a presidente Dilma; ao contrário do ministro Cardozo, que também a presidente segurou. Essa é a diferença!

Nesse governo já está bem claro: quem errar pague pelos seus erros. Não é igual ao governo do PT em que quando o companheiro roubava se dizia que não havia prova ou não sabia de nada. Chegou ao ponto da presidente Dilma querer nomear de uma forma abrupta o ex-presidente Lula para ele não ser preso. E os deputados do PT ainda querem fazer discussão de corrupção.

Estamos falando de um partido em que seus diretores, que grande parte da diretoria, deputado Carlos Geilson, está assistindo ao sol nascer quadrado.

É esse o PT que quer fazer o debate de corrupção? É esse o partido que quer falar institucionalmente de roubo? É esse o partido que quer elevar o debate, deputado Carlos Geilson, de ética na política?

Acho que nesse debate o PT não leva vantagem!

Não me recordo, de bate-pronto, de algum diretor/tesoureiro de partido do Brasil que esteja preso. Do PT, recordo-me de cinco.

Não me recordo, nesses últimos anos, de um governo que destruiu a Petrobras, só me recordo do PT.

E eles querem separar as coisas como se o PT não fosse o ator principal do que está acontecendo no País.

Para concluir, Sr. Presidente!

Estamos falando de um País com 11 milhões de desempregados, estamos falando, Sr. Presidente, de um País com um déficit de quase R\$ 200 bilhões, e o PT sobe à tribuna para exigir legitimidade e falar em golpe.

Golpe, Srs. Deputados, golpe, povo da Bahia, golpe foi o que o PT fez, lesando o Erário Público durante 13 anos no Brasil.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Leur Lomanto, que preside esta sessão, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. Servidores, os que nos assistem através da *TV Assembleia*, foram interessantes os debates que aconteceram nesta Casa esta tarde. De um lado, os deputados da Oposição, na tentativa de defender um governo que acaba de assumir o poder de forma não legítima.

Claro que a Constituição estabelece que, havendo impeachment da presidenta – e nenhum de nós, nenhum petista nega isto –, assume a presidência o vice-presidente,

se ele não estiver no mesmo processo.

Nós entendemos que a Constituição estabelece isso. Mas, daí, para que esse ato seja legítimo do ponto de vista da sua execução, da sua concretização, vai uma distância enorme, porque não houve como se provar que, de fato, houve crime de responsabilidade por parte da Exm^a Sr^a Presidenta Dilma Rousseff – porque para nós, ela é, de fato, presidenta.

Para nós, mulheres brasileiras, é de extrema importância reafirmar o fato de uma mulher assumir, pela primeira vez, a presidência, porque significa que nós, mulheres, somos capazes de estar no exercício da presidência da República, que temos os mesmos direitos e deveríamos ter as mesmas responsabilidades que os homens têm.

Esta Casa e o Congresso Nacional demonstram a diferença de tratamento entre homens e mulheres, com percentuais tão reduzidos da presença feminina nas Casas Legislativas, sejam estaduais, municipais ou federais. Portanto, ela é a presidenta, e será presidenta até o último dia da votação no Senado.

Esperamos que a sensibilidade dos senadores – cujo comportamento nos últimos atos mostraram que é uma Casa diferente – faça com a nossa presidenta Dilma Rousseff possa voltar ao poder.

Mas, como dizia, de um lado, os deputados da Oposição, de outro lado, os deputados que a defendem, que são da base do governo, principalmente os deputados do Partido dos Trabalhadores que estiveram nesta tribuna esta tarde.

De fato, é golpe, como já disse, porque não está registrado em nenhum momento, deputada Fátima Nunes, que a presidenta cometeu crime de responsabilidade. E se não cometeu crime de responsabilidade, é golpe. Golpe realizado pelo Poder Legislativo, com apoio da mídia e da grande elite brasileira.

Não sabemos ainda por que as informações vazaram, vieram a público nesse fato que aconteceu no dia de ontem. Acho que é interesse de todos que elas sejam colocadas. Alguns tinham dúvidas sobre isso, mas ficou muito claro o que aconteceu neste País, o que estava sendo preparado desde o mês de dezembro. Foi tudo tramado para que, de fato, acontecesse.

E acontecer para quê? Com que objetivo? Com o objetivo de tomar e assumir o poder neste País, já que pelo voto direto não foi possível, porque perderam as últimas quatro eleições, e, com certeza, perderiam, como perderão, a eleição de 2018, outra vez, porque o povo brasileiro entende e compreende a mudança e a transformação que o Partido dos Trabalhadores realizou durante esses 13 anos.

Não dá para tentar esconder aquilo que avançou e as mudanças ocorridas. E é exatamente isto que incomoda, Sr^{as} e Srs Deputados, os milhões de casas do programa Minha Casa Minha Vida, os milhões de jovens estudantes, homens e mulheres, que puderam ter a oportunidade de ir à universidade...

Por tudo isso, Sr. Presidente, é que nós vamos continuar, desta tribuna,

defendendo o Partido dos Trabalhadores, a gestão do Partido dos Trabalhadores, e defendendo o retorno da presidenta Dilma.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson, da cidade de Feira de Santana, princesinha do sertão.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. “Presidente”. Ouvimos a deputada falar na presidenta, V.Ex^a é o “presidente”, que preside esta sessão.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, tenho acompanhado esse debate e cheguei à conclusão de que o PT e o PMDB viviam numa verdadeira lua de mel – um casamento quase perfeito. Mas aquele casamento em que se dorme com um olho aberto e o outro, fechado. O PMDB esteve nos 2 governos de Lula e nas duas eleições de Dilma. Para isso, os governos do PT se utilizaram dos préstimos e dos serviços, no Senado, do senador Romero Jucá. O PT fala de Romero Jucá como se nunca tivesse tido nenhuma ligação com ele, um alienígena, alguém que pousou, o E.T. de Varginha que pousou no Senado da República e entrou no governo Temer. O PT não conhece Romero Jucá.

É necessário que refresquemos a memória desses petistas. Desafio que um deles suba a esta tribuna e desminta. Romero Jucá foi ministro da Previdência do Sr. Luiz Inácio em 2005, de março a julho. Saiu do governo por denúncia de corrupção. O presidente Luiz Inácio, não satisfeito, sabe o que fez em 2006? Outorgou a Romero Jucá a Liderança do governo no Senado, onde ele deu as cartas. Eis que a presidente Dilma, que agora vomita toda a sua raiva contra o ex-aliado, também, o ungiu seu Líder no Senado até 2013. Então, quando o PT sobe a esta tribuna, através dos seus arautos, e faz críticas a esse senador, desconhece os serviços que ele prestou. Ao que parece, ele cometeu algum malfeito, justamente, servindo ao Partido dos Trabalhadores. Esse é o PT que é o dono da ética, como se todos os partidos cometessem os equívocos, os erros, e os acertos estivessem em poder do Partido dos Trabalhadores.

Remontemos, voltemos no tempo, e vejamos o que aconteceu com o governo de Luiz Inácio: o escândalo do mensalão. Vejam quantos líderes petistas foram condenados! E eles saíram em defesa, até vaquinha fizeram para esses petistas. Prestaram solidariedade nacional! No governo Dilma, plagiando o governo Lula, mais escândalos: surgem o petrolão, o eletrolão... Aí, a máscara cai, porque ninguém é dono da ética, ninguém é dono da moral, em todos os partidos há as suas mazelas. É necessário que, quando essas mazelas apareçam, sejam punidos os que as cometeram. O câncer de algum partido deve ser extirpado, ao contrário do que faz o PT, que o preserva, que o defende e que o enaltece. Vejam que José Dirceu é tido como herói do Partido dos Trabalhadores; José Genoino e tantos outros, Silvinho Pereira, Delúbio Soares, João Vaccari Neto. Esses companheiros são abrigados e encastelados nas

hostes de proteção do Partido dos Trabalhadores. Mas o DEM puniu Demóstenes Torres, puniu José Roberto Arruda. O PMDB está punindo agora Romero Jucá ao exonerá-lo do cargo de ministro do Planejamento. Essa é a diferença.

Erros, todos os partidos cometem porque os partidos são feitos de seres humanos, e seres humanos erram, pecam, mas é necessário que se tenha uma cartilha que puna aqueles que erram. Mas o Partido dos Trabalhadores joga o lixo para debaixo do tapete e protege aqueles que cometem os erros e malfeitos na República.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, sei que o horário se esgota e, naturalmente, o plenário se esvazia. Mas jamais deixaria de pronunciar aqui a minha indignação e a minha luta em defesa do Partido dos Trabalhadores, em defesa da sociedade brasileira.

Eu sei o que era este país antes do presidente Lula, sei também como construímos a oportunidade da chegada do PT, com o presidente Lula, no Brasil, e sei das injustiças, ofensas e tramas que nosso presidente Lula sofreu, e hoje a presidente Dilma sofre, inclusive com o afastamento da presidência.

O que mais me indigna é quando vejo uma autoridade política, deputado estadual ou federal, querer esconder uma realidade, esconder uma coisa que naturalmente a *Globo* sempre esconde, mas ontem ela foi obrigada, mesmo talvez escondendo partes do áudio, partes do escrito, mas foi obrigada a revelar que o senador Romero Jucá gravou em todo o seu pronunciamento essa atitude de complô com vários setores do Poder Judiciário, do poder parlamentar, para construir esse golpe, essa conspiração contra o Brasil. Não é só contra a presidente Dilma. Se olharmos hoje, nesses dez dias de governo desse interino, desse usurpador, desse Michel Temer, já podemos ver os prejuízos que a nossa sociedade está tomando.

Hoje mesmo, pela manhã, ele praticamente confiscou os recursos da poupança do fundo soberano. Mas se eu fosse ler aqui, passaria, naturalmente, dos 5 minutos. Um dos seus ministros, de uma tacada só, tirou o programa Minha Casa Minha Vida, já contratado, de 11 mil e 250 famílias.

Portanto, golpe não é apenas contra a mulher honesta, considerada pelo mundo inteiro como uma pessoa honesta que estava dirigindo o Brasil, para colocar um usurpador, um corrupto, inclusive. Se nós quiséssemos ter de fato um Brasil passado a limpo, nem o próprio Temer assumiria, porque também ele consta da lista da Lava Jato. E hoje não adianta dizer que afastou o Jucá porque se apresentou como corrupto, porque na verdade o que está acontecendo lá é golpe contra golpe. São eles entre eles mesmos. Naturalmente ele disse que o primeiro que cairia seria o Aécio, que

concorreu e não venceu as eleições.

Portanto, nesse complô entre eles mesmos, estão prejudicando de morte a democracia, estão prejudicando de morte a mulher brasileira, que se sente ofendida por ter sido cruelmente desrespeitada, e ofende de morte os programas sociais, porque, na verdade, em todos os momentos em que esse interino se manifesta, diz que vai cortar o recurso para a saúde.

E não adianta ficar aqui protestando porque, na verdade, nosso governo Lula criou, e a Dilma continuou, o programa Mais Médicos, distribuiu a construção de várias unidades de saúde, mas, se o recurso é cortado lá em Brasília, como é que os prefeitos vão fazer o funcionamento dessas instituições?

Portanto, deputado Adolfo Viana, que assumiu a presidência dos trabalhos há pouco, talvez o deputado Leur Lomanto Júnior, um jovem que respeito e considero muito, fique um pouco aborrecido com essa minha fala de hoje. Agora, V.Ex^a, jovem do PSDB que eu considero bastante, lá das terras de onde eu nasci, do São Francisco, assumiu a presidência.

Quero repetir, deputado Adolfo Viana, que o que acontece, neste momento, é exatamente o golpe primeiro que foi dado na presidente Dilma Rousseff, no Brasil, e um contragolpe, internamente, entre eles lá, porque não se suportam e não sabem que rumo darão ao Brasil.

Estamos vivendo um período de muita treva, de muita escuridão, e precisamos lutar muito. Por isso, o nosso povo, os estudantes, os artistas, os agricultores e todas as famílias, está nas ruas, lutando para ter a nossa vida de volta e continuar construindo um Brasil de sucesso para o nosso povo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado do PMDB, Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assisti atentamente, hoje à tarde, deputado Adolfo Viana, o pronunciamento de diversos deputados do PT. Deputado Herzem Gusmão, parece que esses deputados estão vivendo em outro País, não no Brasil. Parece que o PT não quebrou a Petrobras; parece que o PT não levou o Brasil a uma crise econômica sem precedentes. Ora, meu Deus do céu, o PT quebrou a Petrobras; o PT levou o Brasil a uma crise econômica sem precedentes. O que eles deveriam explicar aqui, desta tribuna, deputado Herzem Gusmão, é o rombo que deixaram no nosso País. São quase R\$ 200 bilhões, de rombo! Eles ficam querendo esconder esse rombo; ficam querendo esconder, falando da situação do ministro Jucá.

Foi dito pelos deputados que me antecederam que, diferente do governo anterior, do governo da presidenta Dilma Rousseff, o governo Temer, quando ocorreu

esse fato, imediatamente demitiu o ministro, afastou o ministro, mostrando que é um governo diferente. Enquanto o governo do PT quer acobertar os ministros, o governo Temer, não! O governo Temer, na mesma hora, afastou o ministro Jucá.

Isso mostra que o governo Temer tem, sim, boa vontade e que vai trabalhar pelo Brasil, vai fazer um governo de reconstrução nacional. Ele já disse, deputada Fátima Nunes, que manterá os programas sociais. Ele foi a favor, mostrou a importância da Lava Jato! Ele tem reunido a sua equipe econômica para tomar medidas que tirem o País da crise, enquanto o PT fica querendo o pior para o Brasil. Ora, meu Deus, quem levou o Brasil a essa condição foi o PT. Golpe foi o que vocês deram no nosso País, levando o Brasil a uma crise econômica sem precedentes.

Acho que os deputados do PT deveriam mostrar o que está acontecendo na Bahia; deveriam cobrar do governador uma segurança pública de qualidade; deveriam cobrar do governador que as obras paralisadas sejam retomadas; deveriam cobrar do governador, deputado Herzem Gusmão, a recuperação das estradas. Eu estive na sua região agora, no município de Tanque Novo, e a estrada que liga Tanque Novo ao entrocamento de Caetité encontra-se totalmente deteriorada, numa situação de completo abandono, levando quem tem de transitar por essa estrada, os moradores, os enfermos, os estudantes, a uma situação difícil. Esse é o governo que vocês deveriam estar cobrando! É o governo que está aí, na Bahia, há 10 anos! Cade a segurança pública? Cade a saúde pública? Cade as obras estruturantes?

Hoje, acompanhei, deputado Herzem Gusmão, ao lado de V.Ex^a a audiência do deputado Hildécio Meireles! Cobraram a ponte Salvador-Itaparica! Cade essa ponte? É esse o governo que os deputados do PT deveriam estar cobrando ações! Não o governo que entrou agora, há pouco tempo, que achou uma casa totalmente destruída. Agora ficam querendo mudar, virar o discurso. Parece, deputado Herzem Gusmão, que não vivem no mesmo País em que estamos vivendo.

A realidade, infelizmente, é que acabaram com as finanças públicas e levaram o Brasil a uma condição econômica sem precedentes. Esse, sim, é o legado do PT. Esse, sim, é o golpe que eles deram no Brasil. Isso, sim, é golpe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Herzem Gusmão:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Questão de ordem, deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- V.Ex^a será atendido.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Não havendo quórum para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.